

Senador negociou outra fazenda com fraudador

Em 96, quando área foi adquirida, não havia investigação da Sudam e do Ministério Público

LEANDRA PERES

Enviada especial

BELÉM – Uma outra aquisição do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), aparece relacionada a fraudadores da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Trata-se da Fazenda Cinderela, no município de Paragominas (PA), comprada por Jader em 1996. O negócio foi fechado com Equibal Rodrigues de Almeida, sócio em dois projetos cancelados pela autarquia por fraudes. No entanto, a transação é anterior a qualquer investigação formal da Sudam ou do Ministério Público Federal.

Os projetos em nome de Almeida – a Arbol da Amazônia Indústrias Reunidas S/A e a Suimpar Indústria e Comércio S/A – foram cancelados pela Sudam em abril, por terem sido desviados recursos do Fundo de Investimento da Amazônia (Finam), o que configura crime contra a ordem tributária. O governo está cobrando R\$ 164,15 mi-

lhões pelas fraudes cometidas pelas duas empresas, de acordo com os cálculos feitos pela Sudam e publicados no *Diário Oficial da União*.

A venda da Fazenda Cinderela está registrada no cartório de imóveis de Paragominas e aparece também na declaração de Imposto de Renda do presidente do Senado. O valor de compra foi de R\$ 500 mil. A área era parte do ativo de uma outra empresa de Almeida, a Cinderela Agropecuária S/A (Cisa), que também foi financiada pela Sudam.

A compra da propriedade repete praticamente a mesma história da Agropecuária Campo Maior. Comprada pela empresa de José Osmar Borges, que é investigado pelo Ministério Público Federal em Mato Grosso por fraudes na Sudam, a agropecuária registrou várias alterações contratuais e depois foi repassada a Jader. A Fazenda Campo Maior foi então incorporada a um outro imóvel do presidente do Senado.

Resposta – Segundo a Asses-

soria de Imprensa de Jader, ele nada tem a ver com o fato de a empresa ter sido anteriormente de um fraudador da Sudam. A assessoria acrescentou que ele não fala-ria sobre o assunto.

O repasse de verba da superintendência para as duas empresas de Almeida vão de 1992 a 1997. A Arbol recebeu liberações da Sudam em janeiro de 1995, antes de a Fazenda Cinderela ter sido vendida para o senador do PMDB. Depois disso, a empresa voltou a receber recursos somente em 30 de dezembro de 1996, 28 dias depois da transação entre Almeida e o parlamentar.

A terceira e última liberação ocorreu um ano depois, quando Almeida já tornara-se sócio também da Suimpar. Esse repasse foi ilegal, já que o regulamento dos incentivos fiscais determina que

COMPRA
REPETE CASO
DA CAMPO
MAIOR

um empresário não pode ter mais de um projeto sendo financiado ao mesmo tempo.

As duas empresas estão sendo investigadas pela Receita Federal e pelo Ministério Público Federal no Pará. Almeida foi procurado pelo **Estado** para comentar sobre as fraudes detectadas pela Sudam, mas os telefonemas para sua residência não foram atendidos. (E.L.)